

# Gramática para Concursos

## CAPÍTULO 3

---

# Regras de Acentuação

### 3.1. MONOSSÍLABOS TÔNICOS

Os monossílabos tônicos terminados em A(S), E(S), O(S) são acentuados.

Ex.: pá, pé, pó, sós.

**Obs.:** Monossílabos terminados em outras letras não receberão acento, exceto “têm”, “vêm” e “pôr”.

### 3.2. OXÍTONAS

As palavras oxítonas terminadas em A(S), E(S), O(S), EM, ENS são acentuadas.

Ex.: sofá, rapé, cipó, avô, vocês, também, parabéns.

### 3.3. PAROXÍTONAS

As palavras paroxítonas terminadas em I(S), L, R, X, PS, N, UM, UNS, US, Á(S), DITONGO(S) são acentuadas.

#### **BIZU**

Para memorizar esta regra: UM ROUXINOL FOI AO (ditongo) INAM (â)PS.  
Nesta frase, estão contidas todas as terminações dos paroxítonos acentuados.

Ex.: táxi, biquíni, biquínis, júri, júris, móvel, inflamável, revólver, fêmur, tórax, fênix, bíceps, fórceps, hífen, pólen, abdômen, álbum, fórum, álbuns, bônus, ânus, ímã, órfã, órfãs, móveis, inflamáveis...

**Obs.:** Atenção para o fato de “hífen” possuir acento, mas “item” não. O primeiro é paroxítono terminado em **N**, o segundo é paroxítono terminado em **M**. Hifens, polens e abdomens não levam acento, pois não há regra dizendo que paroxítono terminado em **ENS** leva acento. No entanto, estas palavras possuem outra forma de plural, com **ES**: pólenes, hífenes e abdômenes. Esta forma alternativa de plural se acentua, pois os vocábulos tornam-se proparoxítonos (observe a regra a seguir).

### 3.4. PROPAROXÍTONAS

Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.

Ex.: Matemática, tóxico, cantaríamos, buscávamos.

**Obs.:** As palavras paroxítonas terminadas em ditongos crescentes podem ser consideradas também proparoxítonas, e os ditongos crescentes também podem ser interpretados como hiatos.

Ex.: armário, tênue, séries, glória, rádio, oxigênio, sódio, óleo, paciência.

Portanto, estas palavras podem tanto fazer parte da regra das palavras paroxítonas como das proparoxítonas.

**Obs.:** Era comum, em antigas épocas, a indicação de que alibi, deficit e habitat não seriam acentuados em função do latinismo. Hoje, os dicionários já registram esses vocábulos com acento. Ultimamente, tal questionamento não se tem feito presente nos concursos.

### 3.5. DITONGOS ABERTOS ÉI(S), ÉU(S), ÓI(S)

Serão acentuados os ditongos abertos e tônicos ÉI(S), ÉU(S) e ÓI(S), quando se localizarem na última sílaba ou for a única sílaba.

Ex.: céu, réis, anéis, herói

**Obs.:** De acordo com a nova ortografia, boia, heroica, geleia etc. perderam o acento, pois o ditongo não ocorre na última sílaba.

### 3.6. “I” E “U”, QUANDO ISOLADOS NUMA SÍLABA

Acentuam-se “i” e “u”, quando isolados numa sílaba, que não a primeira, sendo, no máximo, seguidos de “S”.

Ex.: saída, baú, saúva, país, paúra, raízes

**Obs.:** Se, depois da vogal “i”, ocorrer o dígrafo “NH”, não haverá acento.

Ex.: rainha, moinho, tainha, sainha

**Obs.:** De acordo com a nova ortografia, perdeu o acento o I e o U se precedidos de ditongo.

Ex.: feiura, pauis, boiuna

### 3.7. “OO” OU “EE”

Pelo novo acordo ortográfico, não mais se acentuam os vocábulos que apresentem “OO” ou “EE”.

Ex.: voo, enjoo, coo, moo, veem, leem, creem, deem.

### 3.8. ACENTO DIFERENCIAL

#### 3.8.1. Intensidade

pôr (verbo) – por (preposição)

#### 3.8.2. Timbre

pôde (verbo no pretérito perfeito) – pode (verbo no presente)

#### 3.8.3. Número / pessoa

**Obs.:** Haverá nos verbos “ter” e “vir” acento diferencial nos seguintes casos:  
 ele tem – eles têm  
 ele vem – eles vêm

Quando um verbo se derivar de “ter” e “vir”, a terceira pessoa do singular somente se distinguirá da terceira pessoa do plural no Presente do Indicativo através do acento. Aquela terá acento agudo e esta terá acento circunflexo.

ele contém – eles contêm  
 ele convém – eles convêm

**Obs.:** Perderam o acento diferencial de intensidade os seguintes vocábulos  
 para (verbo) – pera (fruta) – polo (substantivo) – pelo (substantivo) – pelo (verbo)  
 – coa (verbo)

### 3.9. TREMA

Pelo novo acordo ortográfico, não mais se emprega o trema.  
 Ex.: eloquente, tranquilo, aguentar, linguiça.

### 3.10. EXERCÍCIOS

Do exercício 1 ao 8, marque a opção em que a ortografia correta do vocábulo é sem acento.

- |               |              |
|---------------|--------------|
| 1. a) biquini | 2. a) raizes |
| b) bau        | b) biceps    |
| c) urubu      | c) rainha    |
| d) sauva      | d) poluido   |
| e) balaustre  | e) analitico |

- |              |               |
|--------------|---------------|
| 3. a) polens | 4. a) hifen   |
| b) polen     | b) hifenes    |
| c) abdomen   | c) item       |
| d) polenes   | d) album      |
| e) abdomenes | e) albuns     |
| 5. a) climax | 6. a) revel   |
| b) xerox     | b) consul     |
| c) latex     | c) estencil   |
| d) cortex    | d) dificil    |
| e) ônix      | e) têxtil     |
| 7. a) faceis | 8. a) rubrica |
| b) jogueis   | b) ve         |
| c) estencis  | c) ves        |
| d) repteis   | d) o porque   |
| e) texteis   | e) fenix      |

9. **Na frase “Ele mantem, ou melhor, eles mantem a esperança de pegar este onibus e sair deste pais para so voltar quando a violencia estiver totalmente erradicada e as aguas despoluidas”, temos:**

- a) 4 acentos agudos e 3 circunflexos;
- b) 4 acentos agudos e 4 circunflexos;
- c) 5 acentos agudos e 2 circunflexos;
- d) 4 acentos agudos e 3 circunflexos;
- e) 5 acentos agudos e 3 circunflexos.

10. **(Uni-Rio) Assinale a única palavra corretamente acentuada na lista abaixo:**

- a) gratuito;
- b) nóvel;
- c) décano;
- d) récem;
- e) ínterim.

11. **(Agente Fiscal – Pref. Osasco FGV) A palavra abaixo cujo acento pode deixar de existir porque existe a mesma palavra sem acento é:**

- a) possíveis;
- b) conferência;
- c) diários;
- d) órgãos;
- e) ênfase.

12. (Técnico de Atividade Judiciária sem Especialidade – TJ-RJ – FGV) A correção na acentuação gráfica faz parte do cuidado com a norma culta na redação de um texto; a opção que apresenta um vocábulo do texto 3 que é acentuado graficamente por razão distinta das demais é:
- famílias;
  - país;
  - rodízio;
  - água;
  - desperdício.
13. (Agente – IBGE – Cesgranrio) No trecho do Texto I “poderia, pelo mesmo valor, morar em um cubículo mais bem localizado”, a palavra destacada é acentuada graficamente pelo mesmo motivo pelo qual se acentua a palavra:
- conteúdo;
  - pôr;
  - público;
  - saída;
  - pôde.
14. (Técnico Judiciário – TRE-SP – FCC) É preciso corrigir deslizes relativos à ortografia oficial e à acentuação gráfica da frase:
- As obras modernistas não se distinguem apenas pela temática inovadora, mas igualmente pela apreensão do ritmo alucinante da existência moderna.
  - Ainda que celebrassem as máquinas e os aparelhos da civilização moderna, a ficção e a poesia modernista também valorizavam as coisas mais quotidianas e prosaicas.
  - Longe de ser uma excessão, a pintura modernista foi responsável, antes mesmo da literatura, por intensas polêmicas entre artistas e críticos concervadores.
  - No que se refere à poesia modernista, nada parece caracterizar melhor essa extraordinária produção poética do que a opção quase incondicional pelo verso livre.
  - O escândalo não era apenas uma consequência da produção modernista: parecia mesmo um dos objetivos precípuos de artistas dispostos a surpreender e a chocar.
15. (TRT-RJ – CESPE-UnB) Com referência à ortografia oficial e às regras de acentuação de palavras, assinale a opção incorreta.
- Os vocábulos lágrima e Gênese seguem a mesma regra de acentuação.
  - As palavras oásis e lápis são acentuadas pelo mesmo motivo.
  - A grafia correta do verbo correspondente a ressurreição é ressucitar.
  - Apesar de a grafia correta do verbo poetizar exigir o emprego da letra “z”, o feminino de poeta é grafado com s.
  - O vocábulo traz corresponde apenas a uma das formas do verbo trazer; a forma trás é empregada na indicação de lugar (equivale a parte posterior).

**16. (Petrobrás – Técnico Ambiental – Cesgranrio)**

**O conjunto de palavras paroxítonas que deve receber acentuação é o seguinte:**

- a) amavel – docil – fossil
- b) ideia – heroi – jiboia
- c) onix – xerox – tambem
- d) levedo – outrem – sinonimo
- e) acrobata – alea – recém

**17. Auxiliar Portuário – FGV – Assinale a palavra que NÃO tenha sido acentuada pela mesma regra que as demais:**

- a) sensíveis
- b) países
- c) consequência
- d) comércio
- e) seminário

**18. (Eletronorte – NCE) Duas palavras que são acentuadas em função da mesma regra são:**

- a) sanduíche / rápido
- b) água / família
- c) pátria / saída
- d) você / três
- e) cafeína / café

**19. (NCE) A forma verbal “há” leva acento ortográfico porque:**

- a) é um monossílabo átono;
- b) é forma verbal;
- c) é palavra sem valor semântico;
- d) é monossílabo tônico terminado em “a”;
- e) a vogal “a” tem timbre aberto.

**20. (CM-Redator / Revisor) Todas as palavras estão acentuadas de acordo com as normas do sistema ortográfico vigente em:**

- a) íterim – rúbrica – item
- b) arguíste – guarani – fluido
- c) delinquência – ambíguo – quinquenal
- d) constituía – gratuito – iníquo
- e) prototipo – ímã – raízes

**21. (CM – 1º Grau) Apesar de todas as palavras abaixo rimarem com chinês, a opção em que há erro ortográfico, porque uma das palavras é grafada com sufixo distinto dos demais é:**

- a) burguês – japonês
- b) marquês – embriaguês
- c) dinamarquês – pequinês
- d) pedrês – português
- e) holandês – escocês

22. (CM – 1º Grau) Os acentos das palavras subúrbio e revólver explicam-se, respectivamente, porque se têm de acentuar os:
- paroxítonos terminados em ditongo e os terminados em “r”;
  - paroxítonos terminados em ditongo oral e os terminados em “r”;
  - proparoxítonos terminados em ditongo oral e os paroxítonos terminados em “r”;
  - proparoxítonos terminados em ditongo e os paroxítonos terminados em “r”;
  - paroxítonos terminados em ditongo oral e os oxítonos terminados em “r”.
23. (AFA) Observe a acentuação destas palavras: além, artística, botânica, cadavérica, é, está, fácil, gênio, há, imutável, já, Luís, ponderável, só, também, vocabulário. Assinale a opção em que a acentuação de cada palavra se explica por uma regra específica, distinta das regras das demais palavras da alternativa:
- Há – já – é – só
  - Botânica – além – fácil – Luís
  - Imutável – está – cadavérica – artística
  - Também – gênio – ponderável – vocabulário
24. (Assistente Social – Fundação Inova Capixaba – Ibade) As palavras TÉCNICO, TÊM, IDEIA e ESTRATÉGIA, respectivamente, recebem ou não o acento pelo mesmo motivo que:
- científico – vêm – assembleia – ciência.
  - tecnológico – detêm – papéis – história.
  - método – crêem – trofeu – domínio.
  - crítico – lêem – estreia – europa.
  - época – prevêm – plateia – vitória.
25. (Datiloscopista Policial – PC/RO – Cebraspe) Assinale a opção em que as palavras destacadas do texto são acentuadas graficamente de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.
- “rentável” e “época”
  - “substituídos” e “vários”
  - “contribuíram” e “econômico”
  - “contribuíram” e “substituídos”
  - “também” e “histórico”
26. (Assistente Social Judiciário – TJ/SP – Vunesp) Assinale a alternativa em que as palavras extraídas do texto recebem acento em atendimento à mesma regra de acentuação gráfica, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- súditos – fábrica
  - denúncia – consciência
  - está – já
  - útil – agradável
  - país – saúde

27. (UFRJ) O vocábulo “pôs” leva acento gráfico pelo mesmo motivo de uma das palavras a seguir. Qual?
- a) pôr;
  - b) está;
  - c) três;
  - d) compôs;
  - e) têm.
28. (Assistente – CEFET – Cesgranrio) O acento diferencial é aquele utilizado para distinguir certas palavras homógrafas, ou seja, que têm a mesma grafia. Ocorre esse tipo de acento em:
- a) é;
  - b) está;
  - c) fórmula;
  - d) pôr;
  - e) análise.
29. Que vocábulo, de acordo com as novas regras ortográficas, perdeu o acento?
- a) saída;
  - b) saúva;
  - c) baú;
  - d) bocaiúva;
  - e) saí.
30. (Administração – BNDES – Cesgranrio) O grupo em que ambas as palavras devem ser acentuadas de acordo com as regras de acentuação vigentes na língua portuguesa é:
- a) aspecto, início;
  - b) instancia, substantivo;
  - c) inocente, maiúscula;
  - d) consciente, ritmo;
  - e) frequência, áreas.
31. Que vocábulo, de acordo com as novas regras ortográficas, não perdeu o acento.
- a) pêlo (substantivo);
  - b) pélo (verbo);
  - c) pôr (verbo);
  - d) pára (verbo);
  - e) pólo (substantivo).
32. (Advogado – Senado Federal – FGV) Assinale a alternativa em que a palavra indicada tenha sido acentuada por regra distinta das demais.
- a) instituídas;
  - b) transparência;
  - c) remuneratório;
  - d) Judiciário;
  - e) Ministério.

- 33. (Técnico Legislativo – Senado Federal – FGV) Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que *saúde*.**
- |                |        |
|----------------|--------|
| a) indústria   | d) até |
| b) licitatória | e) têm |
| c) aí          |        |
- 34. (Analista de Informática Legislativa – Senado Federal – FGV) A palavra *êxito* recebeu acento por se tratar de proparoxítona. Nas alternativas a seguir, em que todas as palavras estão propositalmente grafadas sem acento, uma naturalmente não receberia acento por não se tratar de proparoxítona. Assinale-a.**
- |              |              |
|--------------|--------------|
| a) interim   | d) arquetipo |
| b) rubrica   | e) lugubre   |
| c) recondito |              |
- 35. (FNDE-FGV) Assinale a alternativa em que a palavra indicada tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que *suíço*.**
- |             |            |
|-------------|------------|
| a) níveis   | d) cenário |
| b) possuíam | e) diálogo |
| c) família  |            |
- 36. (Administrador – Docas – FGV) Assinale a palavra que tenha sido acentuada por regra **DISTINTA** das demais.**
- relógio
  - deficiências
  - distância
  - nível
  - níveis
- 37. (Administrador – Docas – BA – FGV) Assinale a palavra que foi acentuada seguindo a mesma regra que *três* (L.23).**
- prevê (L.32)
  - até (L.40)
  - além (L.34)
  - é (L.16)
  - país (L.17)
- 38. (Inspetor PC – RJ – FGV) Assinale a alternativa em que o termo tenha sido acentuado seguindo regra distinta dos demais.**
- difíceis (L.55)
  - próprio (L.3)
  - concluída (L.49)
  - consequências (L.37)
  - solidários (L.85)

39. (UEG) Indique o par em que o acento gráfico não tem a mesma função:

- a) círculo – líquido
- b) notícia – proprietário
- c) pôr – pára
- d) água – pára
- e) difíceis – amáveis

40. (BNDES – Administração – Cesgranrio – adaptada) As palavras que se acentuam pela mesma regra de “prévia” e “até”, respectivamente, são:

- a) raízes e só
- b) inútil e baú
- c) infindáveis e você
- d) menestréis e sofá
- e) hífen e saída

41. (TRE-MT) Segue a mesma regra de acentuação de país a palavra:

- a) saúde
- b) aliás
- c) táxi
- d) grêmios
- e) heróis

42. (TRE-ES) “Aí” é acentuada pelo mesmo motivo de:

- a) aquí
- b) dá
- c) é
- d) baú
- e) porém

43. (NCE) A palavra países leva acento porque:

- a) é proparoxítona
- b) é paroxítona com hiato
- c) o “i” é tônico como segunda vogal do hiato
- d) apresenta ditongo aberto
- e) é paroxítona terminada em “s”

44. (TRE-RJ) A alternativa que apresenta erro quanto à acentuação em um dos vocábulos é:

- a) lápis – júri
- b) bônus – hífen
- c) ânsia – série
- d) raízes – amável
- e) Anhangabaú – bambú

45. **(Analista Judiciário – TRT) No primeiro parágrafo do texto, há uma série de palavras acentuadas graficamente; se agruparmos essas palavras segundo a regra que justifica seus acentos, teríamos os seguintes grupos:**
- a) (1) é; (2) típico, século, jurídica, características; (3) possível; (4) ciência, própria, doutrinária;
  - b) (1) é; (2) típico, século, possível; (3) jurídica, características; (4) ciência, própria, doutrinária;
  - c) (1) é, século; (2) típica, jurídica, características, ciência, próprias, doutrinária; (3) possível;
  - d) (1) é, século, ciência; (2) típico, jurídico, características, possível; (3) próprias; (4) doutrinárias;
  - e) (1) é, possível.
46. **Que alternativa apresenta vocábulos grafados em consonância com o novo acordo ortográfico.**
- a) polo, coa, vêem
  - b) idéias, réis, véu
  - c) herói, heróico, céu
  - d) pôr, tranquilo, sóis
  - e) dêem, enjôo, para
47. **(Topógrafo – Pref. Dourados/MS – IBFC) Em relação à acentuação oficial, há uma sequência de palavras retiradas do texto e que foram acentuadas como “oxítone – paroxítone – proparoxítone”. Assinale a alternativa em que haja essa sequência.**
- a) retórica – importância – será.
  - b) será – importância – retórica.
  - c) importância – será – retórica.
  - d) retórica – será – importância.
48. **Que alternativa apresenta vocábulos grafados em consonância com o novo acordo ortográfico.**
- a) doem, peras, boléia
  - b) Apazigue, apazigue, apazigua
  - c) averiguem, averiguem, averiguam
  - d) crêem, vôo, menestréis
  - e) pôde, pôr, intervêm
49. **(Inspetor de Polícia – Polícia Civil – NCE) O item em que aparece um par de vocábulos acentuados graficamente por motivos distintos é:**
- a) há – pôr
  - b) universitários – raciocínio
  - c) cocaína – heroína
  - d) lógica – hábito
  - e) demonstrá-la – aliás

## CAPÍTULO 31

---

# Teoria Argumentativa

Amigo leitor, é inegável que o trabalho de interpretação requer um pouco de intuição e de experiência pessoal, mormente o hábito da leitura. Se não o tens, que passes a tê-lo. No entanto, além do aspecto instintivo e da bagagem cultural, há algumas técnicas de interpretação fundamentais para quem deseja fazer uma boa prova de concurso público. Este capítulo trabalhará, de forma resumida e objetiva, as técnicas cabíveis para que o candidato chegue à resposta correta nas questões de concursos públicos. Deixo bem claro aqui que não pretendo me alongar em demasia quanto aos elementos teóricos, mas passar somente as informações mais importantes para o candidato acertar questões deste assunto (considerado verdadeiro tabu, com respostas que às vezes os mais despreparados acham ininteligíveis) em concursos públicos. O primeiro passo é retornar ao capítulo de conjunções e lê-lo com todo carinho, refazer os exercícios etc. Depois, dar uma passada pelas preposições, observar as relações causa-efeito em conjunções e preposições. Após é interessante rever a semântica de verbos, os valores de prefixos e sufixos, os homônimos e parônimos, latinismos, restrição e explicação nas orações adjetivas... Não há mais hoje em dia como se falar em interpretação sem falar em gramática, tal qual não há como se falar em gramática sem falar em interpretação. As questões de gramática são contextualizadas.

### 31.1. DENOTAÇÃO

Vocabulário utilizado no sentido oficial – valor que se encontra registrado nos dicionários.

### 31.2. CONOTAÇÃO

Vocabulário utilizado no sentido figurado, contextual – valor que não se encontra registrado nos dicionários.

**Obs.:** Os dicionários registram várias acepções que as palavras denotam. Porém, quando os vocábulos carregam valores outros que recebem das estruturas textuais, indica-se a ocorrência da conotação.

Ex.: Estou com fome e degustarei um abacaxi.

→ O vocábulo “abacaxi” está no sentido denotativo, oficial, representando a fruta.

Ex.: A denúncia de corrupção é um abacaxi para o governo.

→ O termo “abacaxi” está sendo utilizado no sentido figurado, significando “problema”.

Ex.: A medicina aos poucos está superando o câncer.

→ “Câncer” está no sentido denotativo e oficial que se encontra registrado nos dicionários.

Ex.: A classe política é um câncer para o nosso país.

→ “Câncer” está no sentido conotativo, não significando oficialmente a doença.

### 31.3. DESCRIÇÃO

Texto ou fragmento de texto que tem por fim formar a imagem de um ser, de um objeto, de um lugar ou uma ambiente em um determinado momento. É fundamental perceber que a descrição não indica uma sequência temporal. Pelo contrário, na descrição de uma situação, os fatos ocorrem simultaneamente, podendo-se, inclusive, inverter a ordem dos eventos. Compara-se a descrição à fotografia.

Ex: O professor tem aproximadamente quarenta anos, um metro e oitenta, noventa quilos, cabelos castanhos e ralos, barba espessa e usa óculos.

Enquanto o professor explicava a matéria, os alunos das primeiras fileiras prestavam atenção. Já os das fileiras intermediárias dormiam e os das fileiras do fundo jogavam bolinhas de papel uns nos outros.

→ Observe que, nos dois exemplos, procurou-se fazer uma descrição. No primeiro caso, de uma pessoa; no segundo, de um ambiente. Repare que, neste, a ordem dos fatos poderia ser invertida, pois os eventos são concomitantes. “Enquanto o professor explicava a matéria, os alunos das fileiras do fundo jogavam bolinhas de papel uns nos outros. Já os das fileiras intermediárias dormiam e os das primeiras fileiras prestavam atenção.”

“A sala era pequena e de telha vã. Pelas paredes, velhos cromos de folhinhas, registros de santos, recortes de ilustrações de jornais baralhavam-se e subiam por elas até dous terços da altura. Ao lado de uma Nossa Senhora da Penha, havia um retrato de Vitor Emanuel – uma cabeça de mulher em posição de sonho – parecia olhar um São João Batista ao lado. No alto da porta que levava ao interior da casa, uma lamparina, numa cantoneira, enchia de fuligem a Conceição de louça” (Lima Barreto).

→ A intenção deste fragmento de texto é formar a imagem da sala, desde o seu tamanho até os elementos que a compõem.

### 31.4. NARRAÇÃO

Texto ou fragmento de texto que tem por fim relatar uma sequência de fatos ou ações. Ao contrário da descrição – onde os fatos ocorrem simultaneamente –, a narração sugere eventos acontecendo em sucessão. Compara-se a um filme.

Ex.: “Os aimorés haviam reiniciado a luta, cada vez mais sequiosos de vingança. Os selvagens, não querendo que ninguém se salvasse, principalmente Pery, abateram uma árvore que era um ponto de comunicação praticável entre a residência de D. Antônio de Mariz e a cabana do índio. Ao primeiro golpe do machado de pedra sobre o tronco, Pery estremeceu e ia despedaçar a cabeça do inimigo com a clavina; conteve-se, porém, e acabou de torcer uma corda com os filamentos de uma das palmeiras que serviam de esteio à sua cabana. A árvore, afinal, caiu e os aimorés, mais tranquilos, continuavam os preparativos para o combate final que contavam dar durante a madrugada” (José de Alencar).

Este fragmento de texto narra sequencialmente os fatos que se sucederam. Uma fotografia não indicaria todo o ocorrido. Haveria a necessidade de um filme para demonstrar a sucessão de acontecimentos: Pery estremeceu; depois foi despedaçar a cabeça do inimigo; posteriormente se conteve; finalmente, torceu uma corda.

**Obs.:** Também é importante esclarecer que o texto é considerado narrativo quando o autor mencionar dizeres de terceiros. O dizer é também uma ação. Da mesma maneira que se entende como narração o fato de acordar, levantar, escovar os dentes, beber um café, vestir-se e sair para trabalhar, também se compreende como narração o fato de um autor informar o que terceiros dizem, informam, esclarecem, citam etc.

Um pouco de bom-senso sempre ajuda  
(Augusto Nunes – 28/10/2005 – com adaptações.)

Em Mato Grosso, a febre aftosa provoca o extermínio de milhares de cabeças de gado. Em Portugal, ao lado de Marisa Letícia, o Presidente Lula diz que está tudo dominado. Na fronteira com o Paraguai, técnicos do Ministério da Agricultura confirmam o aparecimento de novos focos da doença. Na Espanha, Lula declara que o problema, restrito a um único rebanho, já foi resolvido. De volta ao Brasil, esbanjou felicidade. “Nós precisamos viajar o mundo e ir conhecendo as pessoas”, ensinou em lulês na quinta-feira. Qualificou de “excepcionais” os resultados do giro europeu.

“Nada é mais prazeroso para um ser humano do que deitar todo santo dia com a cabeça no travesseiro e dizer: hoje valeu a pena governar este país”, aplaudiu-se. Contratempus sempre haverá. “Não acredito em nenhum país que não tenha problema”, disse em Moscou. “Se não tivesse problema, não tinha política, tudo se resolvia num convento.”

Observe que o autor do texto narra, de forma irônica, os dizeres do Presidente Lula. Este fragmento é predominantemente narrativo.

### 31.5. DISSERTAÇÃO

Texto que se caracteriza pela interpretação e análise da realidade por meio de conceitos abstratos. Difere-se aí da descrição e da narração, visto que nestes há a predominância de elementos concretos. Na dissertação, não há a preocupação com a formação da imagem de um objeto, de um ser ou de uma situação, tampouco indica-se a sequência de ações. Neste tipo de verbete, o esperado é uma tomada de posição do autor em relação a um assunto e os meios utilizados para a defesa dessa posição. Enfim, a dissertação pressupõe a indicação de uma opinião (tese) acerca do tema proposto e os recursos (argumentos) para apoiar a opinião.

### 31.6. TESE

É a opinião do autor do texto sobre um determinado assunto. Existem as teses abrangentes e as específicas. As teses abrangentes normalmente – é fundamental o leitor compreender o uso do vocabulário “normalmente” e não “sempre”; trata-se aqui de estudo de língua, e não de ciência exata – posicionam-se no parágrafo introdutório (onde se expõe a opinião geral – tópico frasal – do autor e a subdivisão dos tópicos apresentados) e no último parágrafo (quando se retoma a introdução e faz-se o fechamento) dos textos dissertativos. Como o texto há de ser coeso, os parágrafos do desenvolvimento devem se remeter ao introdutório e reapresentar os tópicos expostos. Então, por exemplo, no segundo parágrafo, o primeiro tópico exibido na introdução deverá ser reapresentado e após será iniciada a argumentação. Como cada parágrafo do desenvolvimento deve ser uma análise de cada tópico apresentado, pode-se entender que os tópicos indicarão as subdivisões da introdução abrangente. Daí denominá-la de específica, cabendo também outros nomes: individual, pequena, desdobramento de tese etc.

### 31.7. ARGUMENTO

É o meio utilizado para a defesa da tese. O argumento funciona como um meio de convencimento de que a opinião é cabível, consistente e coerente. Existem vários recursos de argumentação:

- **exemplos** – normalmente são fatos narrados que exemplificam, justificam ou esclarecem a tese apresentada. Tem-se uma opinião sobre determinado tema e apresenta-se um exemplo que comprova tal posicionamento;
- **dados estatísticos** – informações colhidas junto a órgãos de pesquisa capazes de dar fundamento a uma tese apresentada. O autor do texto demonstra seu posicionamento acerca de um assunto e, ao defendê-lo, utiliza-se de dados e elementos numéricos para o apoio a seu parecer;
- **analogias** – a tese é defendida através de comparações. Obviamente, para haver a coerência textual, a comparação terá de ser sempre favorável à opinião exposta pelo autor;

- **evidências** – a tese é defendida por uma certeza manifesta, por uma unidade cuja expressão não apresenta dúvida quanto à sua verdade ou quanto à sua falsidade;
- **informações de terceiros** – a tese é apoiada por informações de terceiros (normalmente algum especialista no assunto). É sempre importante lembrar que “informações de terceiros” são recursos narrativos de argumentação. Normalmente quando há no texto a referência a dizeres de autoridades no objeto tratado, as bancas questionam o motivo de tal. Dentre as opções, indicam que se sucede para dar importância ao assunto em voga. Essa explicação não é correta, pois a justificativa de esclarecer a procedência da informação é dar-lhe valor, autoridade, importância. Destarte, no caso, a importância é da informação que funciona como recurso de argumentação e não do tema desenvolvido.

## O Brasil das cabeças desarrumadas

Elio Gaspari (*O Globo*)

O resultado do referendo fez um bem ao país. Instaurou o império das cabeças desarrumadas, e o Brasil precisa delas.

Uma pessoa de cabeça desarrumada é assim: defende a pena de morte e o ensino gratuito nas universidades públicas. É a favor do aborto e se diz católico. Votou Lula em 2002 e José Serra em 2004. É contra as cotas nas universidades e milita numa ONG de defesa da Mata Atlântica. Por desarrumada, essa cabeça pode pensar tudo ao contrário e não faz a menor diferença. A desarrumação determina e incentiva o debate. Opõe-se a um mundo de ideias ordenadas no qual a pessoa deve se preocupar em “pensar direito”, entendendo-se que sempre haverá alguém explicando o que vem a ser “pensar direito”.

Houve uma época em que a expressão “raciocinar em bloco” designava, com alguma ironia, inteligências ou culturas privilegiadas, sacerdotes do bem-pensar. Aceitando-se as virtudes do mestre, esperava-se sua opinião e ia-se atrás. Essa atitude tanto pode colocar uma pessoa na condição de discípulo de um grande pensador como pode embalá-la na treva da ignorância. O segundo caso ocorre com maior frequência.

As cabeças arrumadas brasileiras, atraídas pela construção de modelos intelectuais harmônicos, dão pouca atenção ao funcionamento da sociedade. Preferem evitar o assunto. Alguns exemplos.

O bem-pensar urbano do Rio de Janeiro legislou que é proibido construir apartamentos com menos de 30 metros quadrados. Coisa de gente muito bem educada. Faltou dizer onde vai morar uma família que não tem dinheiro para essa metragem. Na favela, por certo. A discussão dessa lei de incentivo à favelização está fora do debate urbano carioca.

O bem-pensar tributário estabeleceu que os serviços de telefonia devem ser taxados com mão de ferro, pois vai-se tomar dinheiro do andar de cima para custear

investimentos que atenderão ao de baixo. Deu no seguinte: o patrão fala com Paris de graça pelo *Skype* e a empregada paga R\$ 5 por um telefonema de dez minutos para Bangu. Um imposto destinado a buscar justiça produz injustiça, mas o tema está fora da agenda dos teletecas.

O bem-pensar diplomático levou Lula a propor uma cruzada mundial contra a fome. Fez isso em Genebra, Paris e Nova York. Passados dois anos, contou que gostaria de arrumar recursos para combater a desnutrição da África, aumentando as taxas de embarque nos aeroportos brasileiros. Falta dizer aos usuários do Galeão que eles pagam uma das taxas mais altas do mundo, o dobro do que se cobra no Aeroporto Kennedy.

Num caso mais farisaico, tome-se o exemplo da legislação penal brasileira. Bem pensada, faz inveja a um advogado sueco. São muitos os doutores que fazem palestras pelo mundo descrevendo essa joia de modernidade. Jamais um ministro da Justiça contará que as maravilhas são parolas. O que vale mesmo é a lei da massa. O bandido que entra na prisão passa a uma nova instância judicial, a de seus pares. Maltratou a mãe? Morre. Estupro? Se não morrer, sofre o que fez. Respeito, só para os estelionatários.

No Brasil das cabeças desarrumadas cada tema poderá ser discutido e avaliado isoladamente. Muitas opiniões resultarão contraditórias, mas é esse exercício do juízo individual que enriquece o debate público.

Harmonia e nexos podem ser desejáveis, mas é preferível conviver com pessoas de cabeça desarrumada cujas opiniões não formam um nexo final do que aturar gente que tem muito nexo mas não se responsabiliza pelas opiniões que dá.

→ Observe: o tópico frasal apresenta dois elementos a serem desenvolvidos: “Instaurou o império das cabeças desarrumadas, e o Brasil precisa delas”. O segundo parágrafo reapresenta apenas o primeiro tópico da tese abrangente (a tese particular): “Uma pessoa de cabeça desarrumada é assim”. A partir daí, o autor começa a utilizar o recurso da exemplificação para a defesa da pequena tese: “defende a pena de morte e o ensino gratuito nas universidades públicas. É a favor do aborto e se diz católico. Votou Lula em 2002 e José Serra em 2004. É contra as cotas nas universidades e milita numa Ong de defesa da Mata Atlântica”.

→ O sexto parágrafo retoma a segunda parte do tópico frasal da introdução “e o Brasil precisa delas.”): “As cabeças arrumadas brasileiras, atraídas pela construção de modelos intelectuais harmônicos, dão pouca atenção ao funcionamento da sociedade. Preferem evitar o assunto”. Observe que o próprio autor do texto indica que a tese está se findando, pois ao fim deste parágrafo, ele escreve “alguns exemplos:”. Então, a partir daí até o antepenúltimo parágrafo, ocorrerão apenas exemplos para defender o fato de o Brasil precisar de cabeças desarrumadas. Os dois últimos parágrafos retomam o parágrafo introdutório sem a preocupação de oferecer outros argumentos, indicando tão somente a conclusão de tudo o que se defendeu.

### A nova política (Merval Pereira)

O referendo sobre o desarmamento revelou, além da intensidade do sentimento negativo do eleitorado em relação à atuação do Poder Público, a vitalidade da chamada “sociedade global”, fenômeno que caracteriza as sociedades modernas que, com os meios tecnológicos de que dispõem hoje, podem existir independentemente das instituições políticas e do sistema de comunicação de massa, segundo análise do sociólogo Manuel Castells, da Universidade Southern Califórnia, nos Estados Unidos, um dos seus principais teóricos.

Segundo ele, a crise de legitimidade política, caracterizada por um distanciamento crescente entre os cidadãos e seus representantes, faz com que a sociedade civil tente preencher o “vazio de representação”, através de “mobilizações espontâneas usando sistemas autônomos de comunicação”.

*Internet* e comunicação sem fio, como os telefones celulares, “proveem um espaço público como instrumento de organização e meio de debate, diálogo e decisões coletivas”, ressalta Castells. A sociedade civil representada nesses debates, como aconteceu no referendo especialmente através da *Internet*, seria “um canal para a transformação do Estado”.

Miguel Darcy de Oliveira, fundador da Comunitas, uma organização da sociedade civil de interesse público para o fortalecimento da sociedade civil e a promoção do desenvolvimento social no Brasil, acha que o debate sobre desarmamento revelou dois fenômenos convergentes: o poder da *Internet* como ambiente para a formação de opiniões, e a capacidade do cidadão de pensar pela própria cabeça, confrontar pontos de vista, deliberar e tomar posição.

Para Miguel Darcy, a importância da *Internet* está em ser “o espaço por excelência para a livre expressão e debate. Cada um expõe seu ponto de vista, muitas vezes numa linguagem bem mais simples e direta do que a usada em textos escritos. Abre-se assim fórum de ideias aberto à contribuição de múltiplos participantes. Uma opinião não tem mais peso ou autoridade do que uma outra. Não há instância de controle do que pode ou não ser dito, do que é ou não politicamente correto. O que conta é o debate que se instala e se irradia com grande velocidade”. Ele ressalta que, durante a campanha do referendo, o movimento na *Internet* cresceu de maneira espontânea e inesperada.

“Amigos e colegas trocaram *e-mails* sobre os pontos de vista em discussão. Idéias foram confrontadas numa grande conversação que começou no ambiente virtual e se prolongou nos espaços de trabalho, na família, na escola. Gente que habitualmente pensava do mesmo modo se via agora defendendo posições conflitantes. Apelos emocionais e argumentos simplistas foram questionados. Cada um se viu diante do desafio de elaborar, sustentar e, eventualmente, modificar sua opinião.”

Apesar de a penetração da *Internet* ainda ser pequena no Brasil, sua capacidade de formação de opinião foi demonstrada durante a campanha do referendo, tornando-se um exemplo eloquente da emergência de um espaço público de debate e deliberação

“que ninguém controla e que é altamente democrático”. Assim como Castells, Miguel Darcy de Oliveira classifica a participação de muitos neste campo argumentativo como “a melhor resposta dos cidadãos à crise da velha política e sua contribuição à invenção de uma democracia que se alicerça numa sociedade civil e numa opinião pública participante”.

O secretário municipal de Urbanismo do Rio, Alfredo Sirkis, diz que a vitória do “Não” no referendo não deve ser vista como da direita ou do conservadorismo. Ele diz que votou nulo, e classificou o referendo de “inócuo, demagógico, meramente midiático, um faz-de-conta, bem à moda brasileira, onde a vitória eventual do ‘Sim’ em nada mudaria a situação de violência fora do controle, nem contribuiria para o desarmamento em nada minimamente efetivo”.

Um dos maiores desafios da esquerda é a questão da segurança e da violência, admite Sirkis. “Se não soubermos tratar disso, não teremos futuro. Foi a lição aprendida por Clinton e Blair, que protagonizaram as duas únicas experiências bem-sucedidas à esquerda (nos respectivos contextos) que garantiram seu sucesso e reeleição.” Sem uma política clara em relação à segurança, Sirkis diz que a esquerda conseguirá “dentro de algum tempo, aí sim, empurrar para a direita todo esse imenso contingente que votou ‘Não’”.

Já o cientista político Bolívar Lamounier acha que o resultado do plebiscito certamente vai deixar muitas almas boas chocadas e quiçá desiludidas com o recurso à chamada “democracia direta”, muito usada principalmente por governos populistas, como o de Chávez, na Venezuela. Não é à toa que o Presidente Lula chegou a pensar em colocar seu governo a julgamento público junto com o referendo das armas. Seria um erro político grosseiro, mas revela o espírito de sua política. Em seu livro recentemente lançado, *Da independência a Lula: dois séculos de política brasileira*, Bolívar Lamounier critica a “democracia direta”.

Ele lembra que a utopia da democracia “direta” nutre-se de práticas vigentes num pequeno grupo de países, como nos Estados Unidos. Segundo Lamounier, de “direta” ela tem muito pouco: “no mais das vezes, trata-se de uma guerra entre *lobbies*, dissidências dos partidos e, não raro, de grupos racistas em geral muito bem financiados; ou então, visa amplificar a ressonância de propostas ou campanhas promovidas ao mesmo tempo através dos canais políticos normais”. Segundo ele, “a possibilidade de manipulação é inerente ao instrumento, pois a autoridade incumbida de propor os quesitos pode ficar muito aquém da neutralidade”.

O cientista político lembra que “desde que começaram a ser realizados, há cerca de dois séculos, plebiscitos e referendos foram quase sempre um jogo de cartas marcadas, com o objetivo de legitimar decisões autoritárias, ratificar ocupações de território alheio, e assim por diante”.

Observe que este texto é dissertativo, pois revela a opinião do autor do texto logo em seu início: “O referendo sobre o desarmamento revelou, além da intensidade do

sentimento negativo do eleitorado em relação à atuação do poder público, a vitalidade da chamada ‘sociedade global’.” A partir daí, são utilizados depoimentos de terceiros como recurso de argumentação. Logo após a vírgula em que se encerra a tese do autor, inicia-se sua defesa: “fenômeno que caracteriza as sociedades modernas que, com os meios tecnológicos de que dispõem hoje, podem existir independentemente das instituições políticas e do sistema de comunicação de massa, segundo análise do sociólogo Manuel Castells, da Universidade Southern Califórnia, nos Estados Unidos, um dos seus principais teóricos”.

Até o fim do texto, o autor não volta a emitir opiniões nem para concluir o texto. A partir da análise de Manuel Castells, o texto segue com uma longa narração em que são utilizados apenas depoimentos de peritos acerca do tema tratado. Deduz-se, portanto, que o recurso argumentativo utilizado foi a informação de terceiros. É fundamental chamar a atenção do leitor que o autor do texto apresenta cada um de seus depoentes. Tal identificação se faz necessária visto que confere credibilidade às informações. Então, ao dizer que Manuel Castells é sociólogo da Universidade Southern Califórnia, nos Estados Unidos, e um dos seus principais teóricos, a informação ganha peso, a argumentação se torna válida, a defesa da opinião ganha autoridade. Enfim, a identificação do depoente se torna necessária não para produzir credibilidade para o tema e sim para o argumento.

É importante não esquecer que as questões de interpretação são confeccionadas com a intenção de deixar o candidato em dúvida entre duas opções. São, normalmente, estas opções coerentes com texto, porém, às vezes, não o são com as perguntas formuladas. Você terá que aprender a responder exatamente o que está sendo perguntado. O estudo a seguir é referente aos enunciados das questões.

## 31.8. RECORRÊNCIA TEXTUAL

Ocorre quando a banca exige algo que esteja claro no texto. Enunciados que se apresentam como “Segundo o texto”, “De acordo com o texto”, “O autor diz que” impõem que as respostas estejam explícitas no texto. Sendo assim, é possível que uma opção esteja efetivamente em conformidade com as ideias expostas no texto, e a outra seja uma dedução, às vezes até coerente, decorrente dos elementos do texto. Se o enunciado foi um daqueles mencionados, a resposta haverá de ser a primeira opção.

É importante observar que toda questão relativa a valor semântico dos vocábulos (sinonímia) é de recorrência textual, pois não se deseja saber o sinônimo da palavra isoladamente, mas sim no contexto. Por exemplo, as palavras “participar” e “informar” são sinônimas? A resposta certa é “talvez”, “dependendo do contexto”. Na frase “Participei de uma festa ontem”, o verbo PARTICIPAR não é sinônimo de “INFORMAR”. No entanto, na frase “Participei a todos que o deputado foi processado”, o verbo PARTICIPAR já se torna sinônimo de INFORMAR.

## CAPÍTULO 32

---

# Questões Comentadas de Concursos

A intenção, neste capítulo, é mostrar a você questões polêmicas, interessantes ou que possuam diversos assuntos cobrados simultaneamente. Essa é a nova “cara” das provas de Língua Portuguesa nos concursos, onde, em apenas uma questão, são exigidas do candidato, por exemplo, noções de regência, concordância, topologia pronominal, classificação de orações, funções sintáticas e, até mesmo, interpretação de textos. Sendo assim, foi feita essa seleção abaixo, com gabarito comentado item a item, enriquecendo mais ainda seu conhecimento e aumentando suas possibilidades de aprovação.

**Leia o texto para responder à questão 1.**

**O advento da moderna indústria tecnológica fez com que o contexto em que passa a dispor-se a máquina mudasse completamente de configuração. Entretanto, tal mudança obedece a certas coordenadas que começam a ser pensadas já na antiga Grécia, que novamente se relacionam com a questão da verdade. É que a verdade, a partir de Platão e Aristóteles, passa a ser determinada de um modo novo, verificando-se uma transmutação em sua própria essência. Desde então, entende-se usualmente a verdade como sendo o resultado de uma adequação, ou seja, a verdade pode ser constatada sempre que a ideia que o sujeito forma de determinado objeto coincida com esse objeto.**

(Gerd Bornheim. *Racionalidade e acaso*. fragmento)

- 1. (AFRF – Esaf) Assinale a opção correta a respeito do uso das estruturas linguísticas do texto.**
  - Mantém-se a coerência da argumentação ao substituir “fez” (l. 1) por **faz**; mas para que a correção gramatical seja mantida, torna-se obrigatória então a substituição de “mudasse” (l. 2) para **mude**.
  - Preservam-se as relações de sentido entre “contexto” (l. 1) e “máquina” (l. 2) com a substituição do pronome relativo “que” (l. 1) por **qual**, mantendo-se obrigatória a presença de “em”.
  - Tanto a supressão da preposição no termo “a certas coordenadas” (l. 3) como sua substituição por **às** preservam as relações de sentido e respeitam as regras de regência verbal.